

ATOS 2 À LUZ DA ESCATOLOGIA INAUGURADA

*Otoniel Barbosa de Faria*¹⁰⁷

Resumo: O objetivo deste artigo é explorar a interpretação teológica de Atos 2 e destacar como esse capítulo pode ser entendido como uma antecipação da consumação final na vida da igreja. Nos últimos dias, a igreja se tornará uma nova criação e um novo templo. No entanto, ao analisarmos Atos 2, podemos perceber que a igreja está atualmente vivendo o início desse processo de inauguração.

Palavras-chave: Teologia bíblica; escatologia-inaugurada; Atos dos apóstolos.

Abstract: The aim of this article is to explore the theological interpretation of Acts 2 and highlight how this chapter can be understood as an anticipation of the final consummation in the life of the church. In the last days, the church will become a new creation and a new temple. However, as we examine Acts 2, we can perceive that the church is currently experiencing the beginning of this inaugurating process.

Keywords: Biblical theology; inaugurated eschatology; Acts of the Apostles.

1. Introdução

A Bíblia tem sido lida de várias maneiras e com diferentes objetivos. Quando a lemos a partir de uma perspectiva cristã, a história bíblica avança em direção à vinda do Salvador e à consumação final. O período atual entre as vindas de Jesus é uma época escatológica em que devemos contar com a ação decisiva do Espírito na igreja¹⁰⁸.

A história contada por Lucas no livro de Atos não é simplesmente uma história da igreja, mas é a história daquilo que Jesus continua a fazer na vida da igreja após sua ascensão. Atos é parte de uma história maior, o livro é parte da História da Salvação. Sendo assim, se a melhor descrição dos evangelhos é a de biografia teológica, então talvez a melhor descrição de Atos seja a de história teológica¹⁰⁹.

A nossa leitura de Atos 2, será uma leitura teológica. Os leitores teológicos não param com as perguntas e questões da crítica histórica. Neste tipo de leitura envolve-se

¹⁰⁷ Mestrando em Estudo Bíblicos do Novo Testamento (STJE), Especialista em Teologia do Novo Testamento (STJE), Bacharel em Teologia (UNIGRAN). Pastor na ICPI em Florianópolis-SC. E-mail: otonielbarbosa52@gmail.com

¹⁰⁸ Keener, Craig. *A hermenêutica do Espírito: lendo as escrituras a luz do Pentecostes*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 61.

¹⁰⁹ Blomberg, Craig. *Introdução de Atos a Apocalipse*. São Paulo: Vida Nova, 2019, p. 38.

com a mensagem entendida dos textos, lidos com sensibilidade à linguagem, sintaxe e gramática, gênero e assim por diante. Em busca de qual mensagem transmitida por cláusulas, frases, parágrafos, seções e livros individuais dentro de toda escritura. O foco está em perguntar o que está sendo comunicado sobre Deus, ação de Deus e os propósitos de Deus para a humanidade e para o mundo¹¹⁰. Como N.T. Wright afirma que a história que Lucas conta só significa alguma coisa se acontecer dentro da história pública mundial, ao mesmo tempo, sua história só significa alguma coisa se corresponder à teologia¹¹¹.

A compreensão de Lucas sobre o Espírito só pode ser entendida adequadamente no contexto das promessas escatológicas do AT no que se refere ao Espírito, e em conexão com a preocupação de Lucas com uma nova maneira de ser o povo de Deus neste mundo¹¹². Ou seja, nosso objetivo será identificar o que evento de Pentecostes comunica dentro da teologia bíblica. Deste modo, a principal pergunta que queremos responder é: o que a descida do Espírito em Atos 2 comunica dentro da história da salvação?

É possível fazer uma leitura com foco escatológico (inaugurado) em Atos 2? Veja que At 11:15 se refere ao evento no dia de Pentecostes como “o começo”. Em At 2 a esperança da nova aliança foi inaugurada, possibilitada pela morte de Jesus (Lc 22:20; At 20:28). Essas bênçãos atuais fazem parte do *eschaton* porque, na visão de Lucas, elas representam a linha inicial de promessas AT que Deus cumpriu. No Espírito Santo, Deus está trabalhando em seu povo. Jesus governa com soberania sobre esses benefícios como o Mediador da bênção divina¹¹³. Pinter também nos ajuda a ver a possibilidade de ler Atos de uma perspectiva escatológica, ele mostra que Timothy Keller ajuda a aprimorar nosso foco, sugerindo três realidades importantes desta narrativa (*de At 2*) fundamental na história do mundo para a vida contínua da igreja: **uma antecipação do futuro**, a presença pessoal de Deus e uma comissão que envia crentes às nações,

¹¹⁰ Walton, Steve. *Reading Acts Theologically*. 1st ed. 2022. New York: Bloomsbury Publishing, 2022, p.5,

¹¹¹ Wright, N.T. *O novo testamento e o povo de Deus: Origens cristãs e a questão de Deus*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022, p.508.

¹¹² Burke, Trevor; Warrington, K. *Biblical Theology of the Holy Spirit*. London SPCK, 2014. <https://www.perlego.com/book/1469905/biblical-theology-of-the-holy-spirit-pdf>.

¹¹³ Bock, Darrell. *A Theology of Luke and Acts*. Grand Rapids Zondervan Academic, 2015. <https://www.perlego.com/book/560066/a-theology-of-luke-and-acts-pdf>.

incluindo o povo judeu disperso por toda as nações do mundo¹¹⁴. Destas três realidades, a primeira é a que queremos desenvolver em At 2 neste artigo.

A escatologia inaugurada é a compreensão teológica de que a consumação final da história já começou a se manifestar no presente, por meio da vida e ministério de Jesus Cristo. Em outro artigo publicado na Revista Jonathan Edwards¹¹⁵, argumentei que a partir de uma leitura teológica de Atos é possível enxergar a igreja como parte do Reino de Deus que deveria cumprir os chamados apresentados no Antigo Testamento, que foram dados a Adão e a Israel, os chamados para fazer o Reino de Deus crescer e manter santo. No presente artigo queremos olhar especificamente para Atos e procurar apresentar como At 2 apresenta a inauguração deste Reino que cresce e santifica no decorrer do livro de Atos. A inauguração do Reino em At 2 pode ser vista de algumas maneiras: a inauguração do Reino como inauguração da nova criação, a inauguração do Reino como inauguração de um novo templo e a inauguração do Reino como inauguração dos últimos dias.

2. Inauguração da Nova Criação

No segundo versículo de Gênesis vemos a primeira menção do Espírito, ainda alguns têm tentado demonstrar que *rûah* não seria Espírito de Deus, conforme Ralph Smith cita Robert Luyster que defendeu que *rûah* deveria ser traduzido como vento¹¹⁶. Ainda assim, ambas leituras são possíveis, vento ou Espírito. A visão tradicional entende como Espírito. Refletindo sobre Gn 1:2, o Sl 104 prevê o Espírito Criador (*Rûah*) como aquele que faz das nuvens sua carruagem e se move no Asas do vento (*rûah*), fazendo dos ventos seus anjos-mensageiro e Chamas de fogo seus servos (v. 3,4)¹¹⁷.

Quando olhamos para outros eventos redentivos onde os textos do Antigo Testamento falam de uma nova criação podemos observar a presença do Espírito ou ao menos uma menção simbólica ao Espírito. No dilúvio vemos em Gn 8.1 a menção do vento e em Gn 8.8-12 vemos a menção de uma pomba, o significado desta passagem é o contexto da recriação que é trazido por Deus após o dilúvio. Um novo começo é

¹¹⁴ Pinter, Dean. *Acts*. Grand Rapids Zondervan Academic, 2019. <https://www.perlego.com/book/748050/acts-pdf>

¹¹⁵ *Uma leitura teológica de Atos, em busca do significado da igreja como reino sacerdotal*. Revista Jonathan Edwards V.2 n.4 (2023), pp. 55-81.

¹¹⁶ Smith, R. *Teologia do Antigo testamento: história, método e mensagem*. São Paulo: Vida Nova, 2001, p. 172.

¹¹⁷ Kline, Meredith. *Images of the Spirit*. Wipf and Stock Publishers, 1999 p.15

inaugurado para a humanidade nesta conjuntura, e alguns comentaristas vêem a pomba como um símbolo da presença do Espírito de Deus na criação inicial¹¹⁸.

Na narrativa do Êxodo também podemos ver que o Espírito de Deus estava presente na caminhada do povo de Deus que iria começar uma nova vida na terra prometida, Neemias 9:19, 20; Isaías 63:11-14 e Ageu 2:5 apresentam como o Espírito de Deus estava presente na libertação do povo.

Em Isaías 11 vemos o texto falando de um Ungido que traria libertação a Israel, esta libertação prometida era a volta do Exílio, este retorno é descrito como tendo sido acompanhado pela mesma espécie de milagres que haviam acontecido durante o êxodo, sob direção de Moisés¹¹⁹. Além disso, a semelhança do que acontece com Êxodo, uma narrativa de libertação que nos leva a entender a libertação como uma recriação, Is 11 tem uma relação com Gn 1 e podemos dizer que Is 11 e o Êxodo são narrativas que apresentam uma libertação descritas em termos de nova criação¹²⁰. No texto de Isaías vemos que o libertador seria ungido pelo Espírito, na narrativa do Evangelho de Lucas vemos Jesus como ungido pelo Espírito em Lc 3.21-22 e 4.1,16-19. Mas Jesus não foi apenas capacitado pelo Espírito, foi gerado pelo Espírito, cf. Lc 1.35. Em Lucas 1.35 há provavelmente uma alusão a Is 32.15¹²¹, G.K. Beale demonstra como Max Turner entende à luz desta alusão que Lc 1.35 fala de uma nova criação da seguinte forma:

Turner afirma que, no contexto de Lucas 1 e 2, a narrativa do nascimento indica que a restauração de Israel "já teve início decisivo na concepção do Espírito do Filho de Deus messiânico (1.35) - um ato de poder da nova criação que ao mesmo tempo prefigura a renovação do novo êxodo de Israel (cf. a alusão a Is 32.15-20) A profecia de Isaías 32.15, que, segundo observamos, trata da restauração escatológica de Israel às condições da nova criação, é aplicada à própria concepção de Jesus, indicando provavelmente que ela é o verdadeiro cumprimento inicial dessa promessa veterotestamentária.¹²²

Com isso podemos ver que o agir do Espírito de Deus no Antigo Testamento estava relacionado com a Criação e com Recriação, culminando na Nova Criação em

¹¹⁸ Hildebrandt, Wilf. *Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento*. São Paulo: Academia Cristã e Edições Loyola, 2008, p. 57

¹¹⁹ Riddeerbos, J. *Isaías: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1995, p.140.

¹²⁰ Barbosa, Otoniel. *Uma análise bíblico-teológica das alusões do AT em Cl 1.9-14*. Revista Jonathan Edwards, v.2 n.2 (2022), pp. 107-128.

¹²¹ Beale, G.K., Carson, D.A. *Comentário do Uso do Antigo testamento no Novo testamento*. São Paulo: Vida Nova 2014, p. 327-328

¹²² Beale, G.K. *Teologia do Novo Testamento: a continuidade teológica do antigo testamento no novo*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p.483

Cristo descrita em Lucas na narrativa do nascimento de Jesus em uma linguagem de cumprimento da Nova Criação.

Podemos então apresentar os pontos no texto que indicam a descida do Espírito como um sinal de nova criação:

- A. O vento impetuoso. Vento e Espírito estão relacionados em alguns textos. O termo em Atos parece indicar a presença de Deus com a chegada do Espírito (possivelmente também uma associação com a vida porque o Gen. 2:7 LXX usa este termo para “respiração”). A associação do Espírito com o vento, usando o termo grego πνεῦμα (pneuma; João 3:6–8), também pode estar presente¹²³. Vemos também em Ezequiel 37 que há uma relação entre o vento e a nova vida no vale de ossos secos.
- B. O Espírito. O Espírito Santo que estava pairando sobre a primeira criação estava ali enchendo a nova Criação. Assim como o Espírito pairou (simbolizado pela pomba) após o dilúvio iniciando uma nova criação, estava pairando sobre a igreja. Assim como vimos que o Espírito de Deus guiou o povo simbolizado pela coluna de Fogo, há em Atos símbolos da presença do Espírito como que em chamas.
- C. Reversão de Babel. O acontecimento de Gn 10-11 ocorre após o dilúvio que foi um evento onde há uma Recriação, Deus procurando restaurar a criação. Há claras diferenças entre as narrativas, obviamente. Deus dispersou nações em Babel por tentarem se tornar deuses (Gn 11.4), correspondendo à revolta de Adão e sua expulsão do jardim (3.5,22,23). Em contraste, os discípulos no Pentecostes estão esperando em obediência por uma ordem divina (At 1.4,5); em vez de tentar alcançar o céu, eles estão esperando pelo Senhor, que ascendeu ao céu (1.9-11), para lhes enviar o seu Espírito. Em Gênesis 11.7, Deus desceu para confundir os transgressores (a formulação reflete sua rebelião em 11.3,4). Em Gênesis, Deus desceu e dispersou idiomas para impedir a unidade; em Atos, o Espírito desce e dispersa idiomas para criar uma unidade multicultural (1.14; 2.1,42,44-46)¹²⁴. Ou seja, a criação que foi espalhada

¹²³ Bock, Darrell. *Acts*. Grand Rapids: Baker Academic, 2007 p.172.

¹²⁴ Keener, Craig. *A hermenêutica do Espírito: lendo as escrituras a luz do Pentecostes*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p. 119-120

e castigada agora com a descida do Espírito experimenta um renovo, uma restauração.

Paulo fala aos Coríntios, em 2 Co 5.17, que se alguém está em Cristo é nova criação. Jesus fala no evangelho de João sobre a importância de nascer de novo. João vê em Apocalipse uma nova criação, João vê a consumação, a restauração completa da criação. Em At 2, a descida do Espírito sobre a igreja é um sinal de que a nova criação inaugurou. A igreja ainda não está na nova criação completa e restaurada, porém, quando olhamos para o enredo do agir do Espírito no AT e em Cristo, podemos ver que de fato a igreja já vive como nova criação inaugurada. Hildebrandt (2008, p.2013) concorda ao afirmar que:

No Novo Testamento, a analogia do templo é transferida para o indivíduo crente e para o corpo coletivo de crentes. Primeiro, os evangelhos são testemunhas de Jesus como o novo templo, no qual a glória e a presença de Deus residem (Jo 2.19-21; cf. Mt 16.21; 26.61; 27.40; Mc 14.58). Jesus não somente é ungido para o seu ministério (Mt 3.16-17; 8.16; 12.28; Mc 1.10-11; Lc 3.22; At 10.38), mas a glória de Deus o transfigura (Mt 17.1-8; Mc 9.2-8; Lc 9.28-36). Deus estava presente no corpo terreno de Jesus. "Aquele que é a palavra tornou-se carne e viveu entre nós. Vimos a sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade" (Jo 1.14). Segundo, o Novo Testamento testemunha que indivíduos crentes são a residência do Espírito (1Cor 3.16), mas, predominantemente, a Igreja é como um edifício em construção, no qual o Espírito reside (2Cor 6.16-17; cf. 1Pd 2.4-10).

3. Inauguração do Novo templo

Antes de pensarmos nos simbolismos que At 2 pode trazer quanto ao templo, devemos ter em mente qual era a visão de Lucas sobre o templo. Walton¹²⁵ após apresentar algumas aparentes inconsistências em Atos¹²⁶ chega a conclusão que as histórias em Atos representam, por assim dizer, a mudança de uma visão localizada de Deus morando no templo para o que poderíamos chamar de visão universalizada, na qual Deus está disponível e se revela, em qualquer lugar e em todos os lugares. Lucas diz implicitamente o que Paulo e Hebreus ou 1 Pedro ou João ou Apocalipse dizem explicitamente, mas não expressa sua visão diretamente porque está preocupado em descrever fielmente o processo histórico de desenvolvimento. Portanto, a história de

¹²⁵ Walton, Steve. *Reading Acts Theologically*. 1st ed. 2022. New York: Bloomsbury Publishing, 2022, p.87

¹²⁶ Steve Walton demonstra como Lucas tem uma visão positiva do templo, ou seja, os crentes vão ao templo orar. Ao mesmo tempo, Lucas faz críticas ao templo, por exemplo no sermão de Estevão.

Atos vai apresentar uma mudança no papel do templo e At 2 é onde podemos ver essa mudança começando a acontecer.

O simbolismo presente em Atos 2 relembra as teofanias do Antigo Testamento¹²⁷, dentre as teofanias importantes no Antigo Testamento podemos destacar a que acontece no Sinai. A teofania que ocorre no Sinai em Êxodo 19, parece indicar que o monte é como um templo, Beale (2018, p.515-516) apresenta evidências que colaboram para entendermos o Sinai como um templo:

1. O Sinai é chamado de monte de Deus (Êx 3.1, 18.5, 24.13), nome associado com o templo, p.e. em Is 2.2,3 e Mq 4.2.
2. O Sinai foi dividido em três partes, assim como o templo ou tabernáculo.
3. O Sinai continha um altar na parte mais baixa, assim como havia um altar no pátio exterior do templo.
4. No Sinai na parte mais alta, além do representante do povo está ali assim como o sumo sacerdote ia no Santo dos Santos, havia ali a nuvem teofânica de Deus, assim como a presença de Deus no Santo dos Santos.

Compreendendo o evento do Sinai como uma manifestação de Deus em um templo, podemos observar que há em Êx 19, sinais visíveis e audíveis para o povo. Quando o tabernáculo, que era o local onde Deus habitava, ficou pronto, Êx 40.34-38, Deus visita o povo com símbolo de fogo. Ele desce sobre o tabernáculo, o céu invade a terra. Observando 1 Rs 8.10-11; 2 Cr 7.1, vemos que Deus enche o templo, e nestes textos vemos semelhanças com aquilo que acontece em At 2. Esse pano de fundo do templo ou tabernáculo é importante para Lucas quando ele narra sobre a descida do Espírito. O objetivo retórico de Lucas em relação aos leitores é que percebam que fazem parte do templo dos últimos dias e que o trabalho evangelístico deles é imprescindível para a continuidade da construção e expansão desse templo¹²⁸.

O templo não é apenas uma metáfora para a Igreja, mas a Igreja começou como um templo de verdade em Pentecostes (At 2) e é a fase inicial da construção do templo final que surgirá no fim dos tempos em cumprimento às profecias do templo no Antigo Testamento¹²⁹. Deus Espírito descendo sobre a igreja com os mesmos sinais apresentados no Sinai, no Tabernáculo e no templo, é uma grande evidência de que a

¹²⁷ Marshall, I.H. *Atos: introdução e comentário*. São Paulo: Vida Nova, 1982, p.69.

¹²⁸ Beale, G.K. *Teologia do Novo Testamento: a continuidade teológica do antigo Testamento no novo*. São Paulo: Vida Nova, 2018, p.515.

¹²⁹ Beale, G.K. Kim, M. *Deus mora entre nós: a expansão do Eden para os confins da terra*. São Paulo: edições Loyola, 2019, p.77.

igreja é um templo escatológico, ainda que não plenamente conforme Ap 21.3, mas já é a inauguração deste templo¹³⁰.

4. Inauguração dos Últimos dias

Pedro ao explicar o evento que está acontecendo em Atos 2, ele afirma “isto é o que foi predito por Joel”. Pedro altera o texto de Joel, no texto do profeta está escrito “depois disso derramarei meu Espírito”, o Apóstolo afirma que “nos últimos dias derramarei meu Espírito”. Pedro está realçando o contexto que Joel profetiza¹³¹. A profecia de Joel se refere aos últimos dias, o profeta em seu livro fala sobre o dia do Senhor. Últimos dias era uma forma os profetas, e o povo judeu de modo geral, falavam acerca da restauração prometida a Israel, era a forma de expressar as expectativas escatológicas judaicas¹³²

Em particular, a descrição do profeta do ‘Dia do Senhor’ ecoa na linguagem escatológica da igreja primitiva. Os exemplos a seguir mostram a semelhança em imagens e conteúdo: trombetas são usadas para anunciar eventos escatológicos significativos (2:1, cf. 1 Co 15:52; 1 Ts 4:16; Ap 8:6 – 11:19); as nações serão julgadas pelo Senhor (3:1–14, cf. Mateus 25:31–46); haverá sinais incomuns nos céus (2:30–31; 3:15, cf. Lucas 21:25; Ap 8:12); a terra e o céu serão abalados (3:16, cf. Hb 12:26). O julgamento de Deus é comparado à colheita de uma colheita (3:13, cf. Marcos 4:29); um exército de gafanhotos é comparado a cavalos (2:4–5, cf. Ap 9:7–9)¹³³.

As comparações listadas acima mostram que o NT e Joel possuem semelhanças ao falarem sobre o Dia do Senhor, estes sinais são sinais na terra ou no céu, sinais visíveis ou audíveis, esses sinais marcariam o dia do Senhor, os últimos dias. Na narrativa do Pentecostes nós vemos sinais que são semelhantes a esses já nos indicando que os últimos dias profetizamos por Joel estava perto.

¹³⁰ Em uma leitura canônica podemos ver Paulo falando aos Coríntios sobre a igreja ser o templo do Espírito.

¹³¹ Ouvintes greco-romanos também estariam familiarizados com a prática de adaptar citações para esclarecer a sua intenção (Stanley, *Language of Scripture*, p. 291; citado por Keener, 2018, p. 105 nota 67).

¹³² Vemos isso em Is 2.2, Mq 4.1, Dn 2.28. Keener (2018, p. 106) mostra que vemos essa linguagem “também 11Q13 11, 4; 1 En 27.3-4 (após o juízo final); cf. 4Q509 II, 19; 2Br 76.5; T. Zeb.8.2: 9.5. Intérpretes judaicos também entenderiam assim Deuteronômio 4.30; 31.29; cf. a restauração de outros em Jeremias 48.47; 49.39. Os “últimos dias”, ou “última geração”, são um aspecto natural dos *pesharim* (e.g., 1QpHab I, 2; II, 5-6).

¹³³ Rosner, Desmond Alexander and Brian. *New Dictionary of Biblical Theology*. IVP, 2020. <https://www.perlego.com/book/1470271/new-dictionary-of-biblical-theology-pdf>.

O Espírito está ligado em particular à profecia no AT. Moisés anseia por um dia em que este Espírito de profecia esteja disponível para todos os israelitas, conforme Nm 11:29¹³⁴. Joel vê isso saindo do Espírito de Deus como um prelúdio para o ‘grande e terrível Dia do Senhor’ (Jl 2:31)¹³⁵. O ponto é que Joel fala sobre todo tipo de gente profetizar, porém em At 2 estamos vendo pessoas falando em outras línguas. De que modo o falar em línguas cumpre a profecia de Joel? Pedro identifica explicitamente que o falar em línguas dos discípulos é uma manifestação de profecia inspirada (At 2.17). O conteúdo do falar em línguas é "as grandezas de Deus" (At 2.11). Pedro interpreta o falar em línguas dos discípulos como palavras inspiradas de louvor e adoração. Em virtude de sua inspiração profética, os discípulos constituem uma comunidade profética¹³⁶.

Portanto, aquilo que Joel profetizou para o fim começa a ser vivido na vida da igreja, a presença do Espírito de Deus sobre toda a carne que será pleno no último dia, começa a ser experimentado na vida da igreja. No decorrer da narrativa de Atos vemos o Espírito vindo sobre judeus, samaritanos, gentios, mulheres, homens, ou seja, sobre toda a carne. Deste modo, aquilo que ocorre em At 2 é a inauguração dos últimos dias. A igreja é a comunidade profética dos últimos dias a qual Joel profetizou.

Considerações finais

No Antigo Testamento podemos ver algumas linhas narrativas dentre elas: a narrativa da criação e recriação¹³⁷, a narrativa do templo (a questão de Deus morar entre povo)¹³⁸ e também vemos um grande foco escatológico (foco nos últimos dias) no AT¹³⁹. Essas linhas narrativas dentro de uma teologia bíblica encontram sua consumação em Apocalipse. Na consumação, vemos a completa restauração de todas as coisas, vemos

¹³⁴ Números 11 é uma passagem com forte ligação com Joel, nesta passagem vemos o Espírito vindo sobre algumas pessoas, e essas pessoas passam a profetizar. A imagem lembra Joel e Atos, pois o Espírito desce e as pessoas profetizam. Joel, parece estar profetizando o desejo de Moisés, ou seja, a profecia de Joel é que o status social não será um critério para a recepção do Espírito. Portanto, o que vemos no pentecoste revela que aquilo que Moisés esperava e que Joel profetizou acontece, o Espírito está disponível a todo tipo de gente.

¹³⁵ Ibid.

¹³⁶ Stronstad, Roger. *Teologia carismática de Lucas*. Rio de Janeiro: CPAD 2019, p.90.

¹³⁷ G. K. Beale demonstra no capítulo 1 de sua teologia do novo testamento que o antigo testamento é “registro da ação de Deus, que restaura progressivamente do caos seu reino de nova criação” (Beale, 2018 p.73-74). Ou seja, O antigo testamento apresenta uma linha narrativa de Deus restaurando a criação.

¹³⁸ Veja: Beale, G.K. Kim, M. *Deus mora entre nós: a expansão do Éden para os confins da terra*. São Paulo: edições Loyola, 2019, p.77.

¹³⁹ Veja mais no capítulo 3 da Teologia do Novo Testamento de G.K. Beale (2018, p.117-126)

ali que habitaremos com Deus de forma plena (templo perfeito) e vemos que o último dia esperado no AT e NT chegará.

Com as observações feitas em At 2 conseguimos localizar o que a descida do Espírito em At 2 comunica dentro da história da salvação, podemos destacar que à luz da escatologia inaugurada At 2 nos mostra que:

1. A igreja é a nova criação inaugurada.
2. A igreja é (em Cristo) um novo templo inaugurado.
3. A igreja está vivendo os últimos dias de forma inaugurada.

Portanto, At 2 apresenta a igreja vivendo em duas eras, o futuro que viveremos na consumação de todas as coisas começa a ser vivido no presente a partir da descida do Espírito.

Referências

- Beale, G.K. Kim, M. **Deus mora entre nós: a expansão do Eden para os confins da terra**. São Paulo: edições Loyola, 2019.
- Beale, G.K. **Teologia do Novo Testamento: a continuidade teológica do antigo testamento no novo**. São Paulo: Vida Nova, 2018
- Beale, G.K., Carson, D.A. **Comentário do Uso do Antigo testamento no Novo testamento**. São Paulo: Vida Nova 2014,
- Blomberg, Craig. **Introdução de Atos a Apocalipse**. São Paulo: Vida Nova, 2019.
- Bock, Darrell. **Acts**. Grand Rapids: Baker Academic, 2007.
- . **A Theology of Luke and Acts**. Grand Rapids Zondervan Academic, 2015.
<https://www.perlego.com/book/560066/a-theology-of-luke-and-acts-pdf>.
- Burke, Trevor; Warrington, K. **Biblical Theology of the Holy Spirit**. London SPCK, 2014. Disponível em:
<https://www.perlego.com/book/1469905/biblical-theology-of-the-holy-spirit-pdf>.
- Hildebrandt, Wilf. **Teologia do Espírito de Deus no Antigo Testamento**. São Paulo: Academia Cristã e Edições Loyola, 2008.
- Keener, Craig. **A hermenêutica do Espírito: lendo as escrituras a luz do Pentecostes**. São Paulo: Vida Nova, 2018.
- Kline, Meredith. **Images of the Spirit**. Wipf and Stock Publishers, 1999.
- Marshall, I.H. **Atos: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1982.
- Pinter, Dean. **Acts**. Grand Rapids Zondervan Academic, 2019.
<https://www.perlego.com/book/748050/acts-pdf>
- Ridderbos, J. **Isaías: introdução e comentário**. São Paulo: Vida Nova, 1995.
- Rosner, Desmond Alexander and Brian. **New Dictionary of Biblical Theology**. IVP, 2020. <https://www.perlego.com/book/1470271/new-dictionary-of-biblical-theology-pdf>.
- Smith, R. **Teologia do Antigo testamento: história, método e mensagem**. São Paulo: Vida Nova, 2001.
- Stronstad, Roger. **Teologia carismática de Lucas**. Rio de Janeiro: CPAD 2019.
- Walton, Steve. **Reading Acts Theologically**. 1st ed. 2022. New York: Bloomsbury Publishing, 2022.

Wright, N.T. **O novo testamento e o povo de Deus: Origens cristãs e a questão de Deus.** Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2022.